

Técnica da Ação Trafaricida

Procedimento destinado à elaboração inicial ou acompanhamento técnico de sustentação da autoprescrição, em 10 ações específicas, para eliminar o autotrafar.

Especialidade-chave: Autoprescriciologia.

Sinonimologia:

1. *Técnica da autodesconstrução trafaricida.*
2. *Técnica da anulação dos autotrafares.*
3. *Técnica da metaprescrição trafaricida.*

Poliglologia:

Anglofonia: *elimination action of the weaktrait technique.*

Francofonia: *technique d'action d'élimination des traits fardeaux.*

Germanofonia: *Technik der Tat der Eliminierung des schwachen Wesenszug, f.*

Hispanofonia: *técnica de la acción trafaricida.*

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Indicaciologia. A técnica é indicada, *strictu sensu*, aos casos de autodesorganização na confecção, execução ou manutenção das prescrições autoconsciencioterápicas e, *lato sensu*, a todos os interessados em aprimorar a organização dos autenfrentamentos.

Objetivologia. O objetivo da técnica é facilitar o detalhamento da autossuperação de trafares a partir das nuances personalíssimas do evoluciente, passível de emprego na elaboração inicial ou no acompanhamento *metaprescritivo* facilitador da cosmovisão analítica autoterapêutica.

Procedimentologia. Registrar as experiências anteriores favoráveis ou facilitadoras de acertos evolutivos. Assinalar situações prévias desfavoráveis ou propiciadoras de erros, equívocos ou omissões. Descrever o aprendizado haurido na heterobservação de sucessos e fracassos alheios, em contextos assemelhados. Atentar às idiossincrasias pessoais no cumprimento da autoprescrição planejada. Enumerar trafores passíveis de atuação enquanto propulsores da reversão do autopertúrbio. Listar autotrafares sujeitos a funcionar na qualidade de dificultadores da autocura. Determinar o prazo inicial para os esforços de autenfrentamento. Estabelecer a assiduidade ideal da aplicação da autoprescrição. Mapear as oportunidades interassistenciais frente à recin planejada. Conjecturar sobre o autoprognotico e a perspectiva futura do padrão de sanidade pessoal ao final da autossuperação.

Experimentologia. A escrita de autexperiências similares favoráveis e a previsão de agentes favorecedores de acertos, ao modo de talentos naturais, inclinações, destreza, linhas de abertura e facilidades pessoais no desempenho da autoprescrição, intensificam a eficácia da autorremissão do trafar. Importa, também, o registro de contextos análogos desfavoráveis já vivenciados, e de possíveis dificuldades para o estabelecimento e sustentação da prescrição, aos moldes de incapacidades pessoais, ignorâncias, ruídos, contrafluxos e pedágios evolutivos.

Evitaciologia. É recomendado reverificar, de modo constante, segundo evidenciado por fatos e parafatos, a ótima duração da autoprescrição na completude dos esforços

paraterapêuticos, a evitar, deste modo, o autengano de pseudocura decorrente da pressa superficializadora de recins.

Parasemiologia. Sinal característico é a inquietação aversiva à autocognição, ou autocogniciofobia, manifesta em autopeneses aflitivos diante da iminente confrontação com a autorrealidade desconfortável, neste caso o trafar ainda persistente e carente de esforços adicionais de autocura.

Trafarologia. A manutenção realística e desassombrada do índice de traços-fardo pessoais limitadores do potencial de recin, a evitar de modo lúcido e autoconsciente as polarizações parapatológicas da banalização dos autodiagnósticos ou da autovitimização, demonstra a acuidade preventiva da consciência quanto aos limites da automaturidade.

Traforologia. O atilamento quanto ao acervo de traços-força de impulsionamento da recin, rechaçando as ciladas patológicas do cabotinismo autengrandecedor ou da humildade autodepreciativa, sinaliza a autoconscientização quanto às forças motrizes pessoais.

Autosuperaciologia. Neste caso, importa também avaliar a assiduidade ideal dos esforços de autenfrentamento, modulando a repetição paciente da tarefa de implementação da autopenalidade homeostática para a fixação do melhor de si, até a verificação clara da autocura derradeira. Autocuras são, essencialmente, relativas e merecedoras de testagem em diferentes contextos de desafios evolutivos.

Pesquisologia. Ferramenta adicional de anulação de trafares é a heterobservação criteriosa do aprendizado pelos erros e acertos de outras consciências frente a contextos evolutivos similares, compondo o valioso aprendizado vicário autoprescritivo.

Autoconsciencioterapeuticologia. Recin é antagonizar o autotemperamento imaturo. O autenfrentamento consciencioterápico é passível de gerar, naturalmente, certo nível de incômodo fisiológico pelo abandono de padrões patopensênicos egoisticamente confortáveis. Desta forma, importa, ao paraterapeuta de si mesmo, atentar-se às singularidades pessoais, para não impor dificuldades adicionais desnecessárias à autocura: o temperamento, o jeito, a personalidade e o estilo pessoal a ditar as nuances da autossuperação.

Interassistenciologia. A Consciencioterapeuticologia oportuniza aos intermissivistas atuarem na condição de minipeça interassistencial mais eficaz, ao reduzir as demandas deslocadas do egão. Destacada medida para convergir tal objetivo é o de inventariar as oportunidades interassistenciais implícitas da recin almejada. Deste modo, a ação íntima de mudança para melhor do evoluciente beneficia não apenas a si mesmo, mas também às consciências do entorno. Ou seja, a autoconsciencioterapia em benefício da saúde da coletividade.

Prognosticologia. O cálculo realístico quanto à perspectiva futura do padrão de sanidade e holomaturidade pessoal, a refletir a pressuposição da autorrealidade vindoura ao término da autossuperação, é agente de solidez pela fundamentação lógica das atividades prescritivas.

Exemplologia. Vale ressaltar a condição de o procedimento aqui listado e detalhado ser passível de aplicação adicional em outros exemplos de autolistagens, na condição de boa prática basilar do processo autoconsciencioterápico, a partir das pertinentes ressalvas e adaptações metodológicas: a potencialização de trafares, o diagnóstico de valores pessoais ou a elaboração do código pessoal de cosmoética, dentre outros.

Requisitologia. Esta técnica é passível de aplicação irrestrita, não sendo observadas, até o presente momento, contraindicações ou pré-requisitos excludentes.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

T

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapia*, prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a *técnica da ação trafaricida*:

1. **Autoprescrição consciencioterapêutica** (Autoprescriciologia).
2. **Inteligência autoconsciencioterápica** (Autoconsciencioterapeuticologia).
3. **Técnica autoconsciencioterápica** (Autoconsciencioterapeuticologia).
4. **Técnica da identificação de pseudoganhos** (Autodiagnosticologia).
5. **Técnica do acid test** (Paraterapeuticologia).
6. **Temperamento** (Parafisiologia).
7. **Trafar nosológico funcional** (Parassemologia).

Bibliografia Específica:

1. Almeida, Marco; *Ação Trafaricida; Inquietação Aversiva Autocogniofóbica*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 25 Vols.; 23.178 p.; Vols 2 e 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 171 a 175 e 12.696 a 12.701.